Eduardo Lago, Gustavo Pereira Fiori, Lucas Azevedo Dias, Mateus Henrique Marcimiano

Em Aristóteles, todos os homens possuem um bem, ou seja, um fim, algo que o motive a chegar a dado objetivo. Conceitua-se o bem relativo como algo transitivo, não necessariamente você possui interesse em realizar aquilo, mas é apenas uma parte do caminho que você precisa viver para chegar em seu destino. Para isso se tem o bem último, que é definido como um bem supremo em que todos buscam, para ele, esse bem se intitula felicidade *(Eudaimonia)*. Para ele, a felicidade não está relacionada de forma alguma aos prazeres do corpo ou as sensações humanas carnais, de tal forma que as riquezas materiais se encaixam nesta pauta, pois de tal forma ela é considera como um bem relativo, ela não é um fim ultimo mas sim um meio para outros fins. De tal forma Aristóteles nos diz que a felicidade está na realização plena da natureza humana, devemos almejar viver plenamente essa essência. Segundo ele somos animais racionais, com corpo, sentidos e desejos porém que pensa e raciocina, de tal forma que a felicidade se dá em viver uma vida em constante equilíbrio entre as vontades do corpo e da razão. Dentre esse equilíbrio chegamos que o ser humano é feliz quando busca viver uma vida virtuosa, em busca de sua excelência com o equilíbrio de corpo e mente, que se define como a Ética das Virtudes de uma vida em busca de sua mera excelência da qual ele define por areté.

